

A luz não deve  
ficar oculta

Maria T. C. de Oliveira  
Página 02



FRANCA, 15 de ABRIL de 1987 - ANO LX - N° 1.719

Porte Pago  
DR/RPO  
1sr-61-027/85

Receita da  
Felicidade

Jaime M. de Barros  
Página 03

## As previsões do profeta Joel

Assiste-nos ao dever nestes dias de participar também das bodas espirituais, que nos têm abençoado as graças maiores. No mês de março deste ano lembramos da soma de quarenta anos ininterruptos da atividade mediúnica do tribuno e piritaista — Divaldo Pereira Franco. A definição desse arauto das primícias postulares do Espírito Consolador como divulgador das verdades cristãs, traz o selo de um testemunho heróico. Por isto, esse evento, merece dos que com ele convivem mais de perto e dos que lhe conhecem as atividades, uma referência de amor por vibrações fraternas, porque ele se tornou pelo seu mediunato, mais um dos que confirmam a predição do profeta Joel.

A trajetória desse médium tribuno se inscreve na própria história do Espiritismo do Mundo, pois suas enunciações pela tribuna e pela sua psicografia confirmam-no como elemento capaz de dar novos rumos à sociologia moderna.

Alguns traços de vida apostolar devem oferecer a este nosso editorial o reforço para nossos próprios argumentos como lhe levamos, mais uma vez, nosso desvalido estímulo à sua posição de educador e orientador compromissado com as teses científicas e filosóficas dentro da prevalência religiosa indicada pela Terceira Revelação. Ainda adolescente, após ter despertado sua mediunidade em Feira de Santana (BA), ao receber as orientações e esclarecimentos da médium Ana Borges, não pôs em dúvida o desempenho que lhe cabia efetivar, embora tudo dependesse de seu sacrifício e renúncia. Sua primeira palestra na Tribuna Espírita, se deu em data de 31 de março de 1947, na sede da União Espírita de Aracaju (Estado do Sergipe), quando teve sua apresentação a uma reunião de poucos confrades sob direção do prof. Martins Peralva. Devem-se

a esse insigne confrade a promoção de Divaldo Franco como orador incomum. Em sua primeira fala ao público, ele confessa sua inibição e insegurança, quando um Espírito Amigo se lhe aproximou e lhe deu esta certeza: "Fale e nós o ajudaremos"... Nesse instante, uma assimilação das forças espirituais encontraram, em suas cordas vocais e disposição física, os elementos apropriados para uma mensagem de alto teor e significação.

Assim, aquela comemoração da data de desencarnação de Allan Kardec (31-03-47) na capital do Sergipe, se transformou num marco para o rumo da sua extraordinária missão. Contava ele 20 anos de idade e desde então, se fez o porta voz da Espiritualidade com uma extensa programação para o Mundo Civilizado...

Entregou-se com integral devotamento ao seu compromisso missionarista e se definiu nesse dever ao abraçar como objetivo, a assistência social, em amplas proporções. Colocou em sua agenda de pregador o conceito cristão: — "Antes de divulgar a sua Doutrina o espírito deve exemplificar". Por isto, se respaldou da necessária tarefa humanista, junto da "Casa do Caminho", em Salvador-BA, e a obediência de um altruísmo em sua "Colônia da Fraternidade", onde estão abrigados centenas de crianças, velhos e viúvas...

Lembramo-nos de sua emoção ao receber o "Título de Cidadão Francano", quando se referiu aos colaboradores dessa estância do amor maior, sustentada pelo seu desvelo cristão. Ao referir-se a eles destacou dois nomes, que lhe dão retaguarda moral de suma importância. Disse lembrar-se deles, nessa hora solene de sua vida, e recordava com gratidão de Nilson Pereira e Lígia Banhos, porque graças a eles, lhe permitiam as circunstâncias ter a graça de estar co-

nosco naquela noite histórica do Espiritismo de nossa região. Sua eloquência segundo o testemunho de um velho jurista do nosso Forum e que ouvira, as pregações cívicas de 1912, do grande Rui Barbosa, sua oratória possui os mesmos arroubos do imortal "Águia de Haia".

Suas viagens ao exterior, alcançaram a maior parte dos países da América do Sul e Norte, e se estenderam pela Europa e África. Em suas andanças por essas nações e repúblicas, têm-se preocupado de deixar marcos efetivos da mensagem de que se tornou portador. Sua preocupação a de fundar núcleos e grupos de estudos sob as orientações do Pentateuco Kardecista. Sua benfeitora espiritual Joana d'Ángelis, lhe tem dado a segurança orientadora, enquanto guarda no escrínio de sua alma afetiva as lições perduráveis de sua mãezinha carnal — dona Ana Franco, espírito de escol e de virtudes transcendentais.

Inúmeras obras psicografadas lhe completam o mediunato valeroso nestes quarenta anos percorridos, onde se fortalecem os liames de entre suas tarefas a própria planificação do Alto em favor dos homens sofredores.

E, assim, nas comemorações de quatro décadas de suas atividades, no testemunho da Verdade que Liberta, devemos vibrar fraternalmente para que haja continuidade desse seu trabalho para glória do nosso e comprovações dos postulados espíritas. Isto, também, porque neste século, o Brasil se engrandeceu com os arautos dessa estirpe sob as Postesdas Maiores, como sejam: Chico Xavier, Baranulfo Cairbar, Anália Franco, João Custódio, Jerônimo Mendonça e muitos outros comprometidos com a Espiritualidade sob a égide do Cristo.

Agnelo Morato

## Constância da Memória

Um testemunho de valor nos veio do senhor Bernardo Ramon Febrer, nascido em Barcelona e desencarnado no Brasil em 1942. Ao seus quinze anos de idade ele presenciou na capital de Catalunha o famigerado "Auto de Fé" — queima dos livros espíritas. E relata ele a cena assim: "Formou-se um pirâmide de livros novos, que recentemente, haviam sido retirados de suas embalagens. Em derredor dos mesmos se encontrava um sacerdote que trazia em uma das mãos, uma cruz e na outra uma tocha de fogo. Em presença de um pequeno número de pessoas entre as quais se destacavam um escrivão e funcionários da alfândega ateu-se fogo a fogueira e consumou-se a queima dos livros e folhetos declarados como obra da heresia. Assistia a esse espetáculo o Bispo de Barcelona — Dom Pablo y Palas. Terminada a cerimônia do "Terror Branco" uma multidão que assistia a esse abuso da censura clericalizada, prorrompe em gritos e protestos e ouvia-se a insistente proclamação: "Abaixo a Inquisição"! O juízo popular por parte de núcleos anarquistas e obreiros do pensamento liberal, que criavam já a efervescência das

revoluções sociais, se fez ouvir nesse ato que ostentava a força malograda dos opressores.

Os espíritas em número reduzido nesse tempo estavam persuadidos de que sua colaboração seria a de receber tudo com paz para melhor colaborar em favor da nova conduta exigida pelo tempo, dentro do sacrifício e do exemplo em prática.

O testemunho do sr. Febrer adianta, ainda que, a Doutrina dos Espíritos e seu amplo caminho haveria de despertar maiores esforços para se completarem em atividades compensadoras. De fato surgiram dessas cinzas aqueles conhecidos seareiros como Fernando Colavida, Amélia Domingo y Soler, Torres Solanot, Miguel Vives, Angel Aguard e outros admiráveis campeões a sustentarem o idealismo da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Mais tarde, a Resenha do Primeiro Congresso Internacional do Espiritismo (\*), realizado na Espanha pontificou essa infeliz ocorrência nas exposições vigorosas dos delegados do Centro San Quintin. Posteriormente o narrador desse episódio — sr. Ramon Febrer com sua família, emigraram para o Brasil e se radica-

ram em Pirajui — estado de São Paulo, quando tiveram atuação destacada no "Centro Amor e Caridade", e, ele mesmo, teve nessa casa sua atividade de médium passista. Na opinião de Bernardo Ramon Febrer, o livreiro sr. Maurice La Châtre, havia pedido as trinta e duas obras espíritas a Allan Kardec, em Paris, atendendo a uma solicitação do idealista Fernando Colavida, em relação com as notícias reconhecidas pelas revistas espanholas. Todas essas informações coincidem muito de perto com os fatos cronológicos da História do Auto de Fé de Barcelona, determinado pelo sr. Bispo no ano de 1864 (\*\*).

(\*) O Primeiro Congresso Internacional Espírita realizou-se em Barcelona em 1888.

(\*\*) Os dados acima ventilados foram coligidos da Publicação "La Idéa" — de Buenos Aires (Argentina), edição de outubro de 1986 — na página nº 06, encontram-se as referências acima anotadas com a ilustração de uma alegoria muito sugestiva, quando se realça uma mão ao levantar da fogueira o "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

(da Redação)

## Coragem Moral

"Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha." JESUS — Mateus VII,24

Cada qual tem seu campo de ação!

Ninguém nasceu aqui no planeta para ser inútil. Seja no que seja há sempre uma tarefa para cada um: nos mais requintados gabinetes, nos laboratórios mais preciosos da ciência, na gleba valorosa da terra, nos ambientes das fábricas, no tanque humilde, na sala de aulas, nos hospitais... enfim em toda parte há a oportunidade preciosa da ação construtiva.

A vida é uma sinfonia harmônica e cada qual deve colaborar com sua nota afinada para o conjunto.

Trabalho, lei da Vida!  
Trabalho, busca incessante de melhoria da Vida!

Porém, o que está ocorrendo com as criaturas?!

Baniu-se do mundo a confiança na Sabedoria Divina que concede a cada criatura a sua própria tarefa.

Ninguém se preocupa mais com a importância de fazer bem feito, e com alegria, o que lhe compete fazer.

Esquecemo-nos de que todo serviço feito com amor é belo, é significativo e traz alegria interior.

Esquecemo-nos de que só a retidão poderá nos proporcionar a paz que buscamos.

Olhemos os que nos cercam para aprender com eles.

Apreciemos o serviço que desempenham e os benefícios que lhes advém deste desempenho, como estímulo para que também sejam mais eficientes em nossa tarefa.

Busquemos, sim, o necessário para o sustento do corpo porém não nos esqueçamos de fortalecer nossas almas.

Esta força imensa que nos sustentará na alegria e na fartura para que não descambemos no egoísmo e nos desmandos do orgulho e da vaidade.

Esta força serena que nos amparará nas horas difíceis a fim de que não aninhemos a revolta, a inveja e o despeito em nosso íntimo.

Mundo atual, mundo de sempre!

Estamos vivendo numa época em que se nos faz necessário escudar a alma com paciência, compreensão e espírito de participação.

Se perguntarmos a qualquer pessoa como vai, ela logo partirá para lamúrias e queiras: "vai mal", "o mundo vai mal", "fulano me prejudicou", "ninguém me ajuda", "o salário é pequeno", "tudo está caro", e vai por aí.

Meu irmão leitor, certamente pensar: "e não é verdade?!"

Verdade é que todos estão sofrendo por causa da ambição desmedida, por falta de simplicidade, de humildade.

Olhemos nossas casas... Abramos nossas gavetas, nossas armáries...

Quanta coisa que não usamos e dificilmente viremos a usar.

No entanto, quantos se sentiriam felizes por tê-las!

Emmanuel nos diz em uma de suas mensagens que quando estivermos aborrecidos com a vida procuremos visitar estes casebres dos arredores da cidade, as enfermarias de hospitais, as pri-ó.s...

Ao constatarem a verdadeira penúria material e moral daqueles irmãos nossos, voltaremos para casa agradecendo o muito de que dispomos e não valorizamos.

Há problemas em casa? Busquemos soluções examinando bem o que fizemos para que eles se resolvessem e partamos para uma ação fraterna.

Busquemos diminuir um pouquinho a ânsia de possuir.

Há que refletir sobre a coragem de construir nossa criação espiritual na rocha da firmeza de caráter, na simplicidade, na união real dos membros da família, no ideal, ideal sim, de viver bem com todos.

Não haverá tempestade que nos derrube já que o Criador nos alentará na conquista destes bens muitíssimo necessários.

Já temos um conceito espiritualista de vida. Não nos entreguemos ao materialismo materialista que está levando a humanidade de roldão para o precipício dos sofrimentos muitos grandes.

Urge começar agora!  
É hora de pensar com coragem e tomar uma posição equilibrada e firme.

Há exemplos de vida que poderão servir de modelo por suas atitudes!

É preciso ser valente sim para vencer o monstro egoísta que há dentro de cada um.

Peçamos a Deus que nos dê muita luz para a hora decisiva de transformações íntimas. É uma luta gloriosa contra nossos próprios arrastamentos ao comodismo e à vaidade.

É uma luta difícil, mas não impossível!

Apoiamo-nos na oração e na vontade firme e sigamos em frente!

Deus nos abençoe!

Antônio Barini

Fontes consultadas:

ALLAN KARDEC — Evangelho

Segundo o Espiritismo — cap. V, it. 6: "Bem-aventurados os aflitos" — FEB — Rio de Janeiro

EMMANUEL — psic. de Francisco Cândido Xavier — Livro da Esperança — lição 55: "Na forja da Vida" — Ed. CEC — Uberaba (MG).

## Estude o Espiritismo



# A luz não deve ficar oculta

“Não há ninguém que, depois de ter acendido uma candea a cubra com um vaso ou a coloque sob uma cama; mas a põe sobre o candeiro, a fim de que aqueles que entrem vejam a luz; porque não há nada de secreto que não deva ser revelado, nem nada de oculto que não deva ser conhecido e manifestar-se publicamente.” (LUCAS, VIII, v. 16,17).

As conquistas científicas, embora alcançadas por esforços, não ficam circunscritas ao mundo dos pesquisadores; aplicáveis ao desenvolvimento da humanidade elas chegam ao conhecimento desta, seja através de um veículo já materializado, seja através da possibilidade de seu uso, já em termos concretos.

As conquistas sociais vêm alcançando o homem envolvendo-o como causa e consequência. Participando do processo social trabalha para que os costumes sejam, aos poucos, modificados e surjam valores diferentes. Conseqüentemente o homem sofre as várias nuances dessas modificações. Geralmente vêm-lo prisioneiro de suas conquistas e valores ou vemos toda uma marginalização baseada na chaga do orgulho, que faz com que olhemos apenas o nosso espaço.

De qualquer maneira, porém, já somos mais solidários que outrora, embora o orgulho, o egoísmo. A marcha de evolução da humanidade, embora lenta, acontece de um Plano Maior do Pai Criador, dosando as revelações que nos chegam.

Nas questões espirituais não poderia ser diferente; as revelações devem ser proporcionais ao entendimento de cada época, cada coisa deve vir a seu tempo e “como não há nada de secreto que não deva ser descoberto, nem nada de oculto que não deva ser conhecido” a luz é procurada pelos próprios homens.

Quando os homens procuram por luz, quando questionam o conhecimento espiritual, quando optam por uma fé raciocinada, levantam os olhos para o candeiro. Eis porque não se pode colocar a luz sob o alqueire; é preciso que todos que estão ou entram na casa a vejam, é a oportunidade natural para todos.

No trabalho de divulgação da Doutrina Espírita não podemos escondê-la sob o alqueire uma vez que sua presença no mundo — fruto da reunião do trabalho espiritual com o método organizado de Kardec — é luz a inspirar os homens para o auto-conhecimento e a busca de Deus. Não podemos furtá-la à visão do mundo, uma vez que é uma Doutrina revalidadora do Evangelho de Jesus procurando retirar do Cristianismo os mistérios do temores, do Deus injusto, dos rituais que cuidam apenas da superfície.

Em questões espirituais a responsabilidade é individual e coletiva, aquele que adquire novos conhecimentos edificantes para o trabalho no bem não pode escondê-los, em termos doutrinários também. E preciso que uma nova opção seja oferecida ao mundo para que o homem possa refletir sobre seus vícios e interessar-se pela aquisição das virtudes que caracterizam o homem novo.

O novo homem começa a ser fraterno quando, pensando no resto do mundo, coloca a candea, cuidadosamente, sobre o candeiro. Que belo exemplo de ação anti-egoísta!

É certo que a luz colocada à vista é passível de críticas, opiniões, sugestões, controvérsias. Uma luz que é calçado no lirismo e na firmeza do Evangelho de Jesus, não se apaga. E preciso que conservemos a Doutrina Espírita com coragem e convicção.

Na convicção a absorção de seus postulados, definindo-nos a rigor: somos ou não espíritas? Na coragem, a defesa de seus princípios, para que não fujam da pureza doutrinária. Não temos igualmente o direito de envolver a Doutrina nas manifestações que envolvam caráter político, ou partidário de qualquer assunto mundano. Não podemos concordar que numa reunião doutrinária, de caráter eminentemente espiritual, os seus dirigentes possam usá-la para inflamarem platéias visando assuntos que nada tem a ver com aquele objetivo. Causa-nos perplexidade quando temos notícias desses ocorridos, em outros grupos religiosos.

De maneira alguma podemos esconder a luz, já o dissemos, mas ela deve iluminar coração e mente para que o homem consiga raciocinar sua fé, elevando sentimentos e assimilando verdades lógicas.

A participação espírita no mundo é dinâmica, ativa mesmo, adentro as questões sociais no sentido de ajudar o carente, temporariamente, a vencer suas dificuldades materiais ou mesmo plantar a educação integral que permite ao homem valorizar-se e descobrir que é peça de construção para a sociedade, não de destruição.

Contudo, toda participação não pode esquecer o objetivo espiritual de elevação do homem, lapidando-o para a vida do espírito onde busca o caminho da perfeição, nossa meta.

Pensando neste objetivo, coloquemos sempre a luz sobre o candeiro de modo que todas as verdades que os Espíritos, prudentemente, já nos revelaram, possam chegar ao conhecimento do mundo, mesmo porque é a reprodução do Evangelho de Jesus, onde a caridade para com o próximo é a condição expressa de salvação.

Maria Thereza C. de Oliveira

# Novo livro do Sérgio Lourenço

Quando eu era rapazola, e me iniciava no movimento espírita lá em Nova Iguaçu, no Estado do Rio, por volta de 1960, quase todos os livros que me vinham às mãos eram sobretudo da FEB poi não é de agora que a FEB sempre inundou este país de milhares de exemplares de livros espíritas, tanto de Kardec como de outros autores, sobremaneira através da mediunidade do Chico Xavier.

Pouco depois, comecei a entrar em contato com livros de outras editoras, como a Lake e a Federação Espírita do Paraná, esta última editando livros de Imbassahy e Deolindo Amorim (Editora Mundo Espírita).

Só mais tarde é que conheci a Edicel Ltda., a ECO, a turma de Matão (O Clarim), de Araras (IDE), de Salvador (Editora Leal), de São Bernardo do Campo.

Sendo assim, é com alegria que vejo surgir mais recentemente os livros da Culturesp, da ABC do Interior e mais agora a Editora dirigida pelo conhecido escritor Roque Jacinto, Luz no Lar. Quer dizer, uma plêiade de editores semeando a luz e a paz, a esperança e a fé em muitos corações através de livros esclarecedores e doutrinários. Os jovens da atualidade têm às mãos obras para ampliar e aprofundar os seus conhecimentos em torno da Doutrina de Jesus à luz da compreensão Espírita, o que é sumamente agradável para todos nós!

Sou amigo de Sérgio Lourenço, amigo com quem troco cartas há alguns anos. Tenho esta honra e esta alegria. Sei ser ele um dos baluartes intrépido no movimento espírita de Presidente Prudente, interior do Estado bandeirante.

Já anunciei através da imprensa espírita outros livros da lavra deste companheiro querido. E aqui estou na cômoda situação de recomendar a leitura atenciosa de outro livrinho seu. E digo livrinho usando o diminutivo do afeto e não relativamente ao significado do livro em si, não! Trata-se da obra intitulada VOZ DA ALMA, onde, através de quase 40 rápidos capítulos, criteriosamente dispostos em ordem alfabética, o amigo Sérgio Lourenço soube com leveza e juízo tirocinio abordar temas do nosso dia-a-dia não só de criaturas humana (como nas páginas por exemplo Graatidão, Querelas Domésticas, Caridade, Semeadura e Colheitas, etc.), mas também em nosso dia-a-dia de adeptos engajados na Doutrina Consoladora, em capítulos como Mediunidade de cura, O Espiritismo e a sociedade, Os Cargos e os Encargos, Religião espírita, Palestras espíritas, dentre outros.

Sumariando, para não ir muito longe, tenho a dizer que a leitura deste livro do confrade paulista de Presidente Prudente dá margem a profundas reflexões. São trechos ligeiros, já disse, mas que surgem meditação. Um só exemplo dentre tantos outros: destaco aquela passagem (página 133) onde é lembrada a frase de Chico Xavier a seus amigos íntimos de que ele se considera uma besta espírita mas não quer ser (e não pôde mesmo) um espírito besta... Não se veja aí um simples trocadilho, mas uma oportuna lição para todos nós!

Livros assim, que encerram lições tão ainda necessárias ao nosso dia-a-dia — são livros que devem ser divulgados entre nós. Pedidos podem ser feitos diretamente ao editor: Editora Luz no Lar Ltda.

Ao autor, que me remeteu um exemplar autografado, agradecendo, auguro a elaboração de mais livros para consolo e orientação das humanas criaturas.

Celso Martins

# A quem melhor despertar, senão as crianças?

Em continuidade ao trabalho de reflexão sobre a Pedagogia Espírita iniciado em 1986, foi realizado o 11º Encontro de professores e evangelizadores espíritas, dia 07/03/87, às 14:00 horas, na Escola de 1º e 2º Graus da Fundação Educandário Pestalozzi.

A abertura desta 1ª reunião de 1987, foi efetuada pela professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, com a leitura da mensagem “Vencerás” e prece.

Em seguida o Dr. Tomás Novelino usando da palavra, falou de seu mestre Eurípedes Barsanulfo, citando exemplos que esse educador usava em suas aulas enfatizando a Astronomia, ao explicar qualquer conteúdo com o objetivo de despertar o amor por esta ciência. Abordou ainda sobre a luta progressiva em relação à Fundação Educandário Pestalozzi, alcançando hoje uma direção segura rumo aos seus objetivos educacionais e filosóficos, afirmando que o papel do educador não é só instrução, mas acima de tudo é a formação da criatura, ensinando-a a compreender a vida, a sua trajetória nesta vida.

Segundo o Dr. Tomás Novelino, “A Educação à luz do Espiritismo é a Educação soberana, é a solução suprema”.

Continuando a reunião, foi estudado o texto “E a quem melhor despertar, senão às crianças?” extraído do livro “Pedagogia Espírita” (Herculano Pires), chegando às seguintes conclusões.

Todo educador deve reconhecer que as fases de aprendizagem da criança variam progressivamente, não havendo assim uma idéia limite para a sucessão das mesmas, passando da fase sensorio-motora para a prática, para a representativa e por último para a abstrata.

Assim, a evangelização na infância não deve ser puramente abstrata, mas sempre por meio de estórias figuradas e outros elementos sensoriais com métodos e programas pré-estabelecidos, com o objetivo de despertar as vivências do passado que a criança traz latente no seu inconsciente.

O objetivo real da Educação, não é transmitir ensinamentos, mas preparar a mente para recebê-los e assimilá-los.

Cabe à família e ao professor espírita a orientação da criança quanto aos princípios doutrinários, mostrando a necessidade desta evangelização.

Só assim, os pais estão com Kardec quando diz que a “Educação Moral consiste na arte de formar caracteres, hábitos, porque a educação, é o conjunto de hábitos adquiridos”. Quando essa arte for conhecida, aplicada e

praticada o homem chegará a um mundo de hábitos ordeiros e de previdência, lamentando assim a massa de indivíduos que diariamente são lançados no meio da população sem princípios, sem freios e entregues aos seus próprios instintos.

Jamais devemos nos esquecer que as crianças são espíritos reencarnados, adultos que se vestem “com a roupagem da inocência” e que muitas vezes reencarnam em famílias espíritas para receberem desde cedo o auxílio de que necessitam.

Sendo assim, os pais espíritas faltam com sua obrigação deixando de iniciar os filhos no Espiritismo com o pretexto de respeitar a liberdade de escolha de quem ainda não pode escolher. Essencial se torna esta orientação permanente e constante vinda dos pais, pois uma semente para nascer forte, desenvolver e dar bons frutos deve ser bem cultivada e cuidadosamente tratada.

Devemos recordar sempre do ditado “O cimento quando mole pode ser moldado, modificado, assim como a criança também pode ser “moldada” em seus princípios morais.

A criança evangelizada ganha um tempo grande pela frente.

Por outro lado, a Educação Espírita não é um processo de coação, de imposição de idéias, pois, um dos princípios fundamentais da Doutrina é o de libertação de consciência.

Porém esta liberdade de consciência deve se realizar no momento certo, quando o “ser” já foi preparado para tal fim.

Muitas vezes os pais e os professores espíritas se acomodam quanto à formação de hábitos no início, contando apenas no livre-arbítrio, gerando assim um desinteresse pelo Espiritismo, por negligência dos mesmos.

Não devemos desanimar nunca, devemos ter firmeza e paciência, pois o processo educativo é a longo prazo. “Educação, o teu nome é paciência”.

Grupo de Estudos Pestalozzi

## AULAS AS CRIANÇAS

Todos os domingos das 8:30 às 9:30 hs, nas dependências do C.E.E.F. aulas de Moral Cristã às crianças, à Luz da Doutrina Espírita. CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E FÉ Rua Campos Sales, 1993 — Centro Franca — S. Paulo.

# Amor palavra chave da vida

O amor é a palavra chave da vida. Amemos sempre todos os que nos rodeiam e perdemos as faltas recebidas. Caminhemos sempre com a paz em nossos corações seguindo os ensinamentos de Jesus à luz da revelação espírita.

Os tempos atuais são de renovação e mudança, mas também o são de uma maior fraternidade e reerguimento espiritual. O amor é um passo a frente que visa a unir as criaturas, para que deste modo possam formar um elo fraterno combatendo o materialismo e auxiliando-se mutuamente viver com mais paz e equilíbrio.

Para que isto se torne uma realidade é necessário eliminar os preconceitos pessoais e numa doação fraterna, respeitar a maneira de pensar e agir de nossos semelhantes. O amor é a lei suprema da criação.

Os tempos modernos são de ciência espírita e não de crenças supersticiosas ou de temor, chega de inverdade e fanatismo religiosos, sejamos coerentes com os ensinamentos transmitidos a Allan Kardec. E tempo de um retorno às verdades espirituais.

Descruzemos os braços e marchemos confiantes no futuro, lembrando-nos que é um grande mal não fazermos o bem e de que somente com amor será salvo o homem. Só o amor constrói um mundo melhor onde imperar no Terceiro Milênio os verdadeiros ensinamentos espirituais.

Prof. Cláudio G. Magalhães

## — ABRAJEE —

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS. A ÚNICA QUE CONGREGA JORNALISTAS, ESCRITORES E COMUNICADORES ESPÍRITAS. ASSOCIE-SE A ABRAJEE.

Informações: Rua Sen. Dantas, 117 — conj. 1001 - Tel.: 262-5283 - CEP 20.031 - Rio de Janeiro, RJ

# Receita da Felicidade

## 1 Parte

Falando hoje aos moços, tentarei responder, igualmente, a muitos confrades que me perguntam qual a "receita" de minha vida, sempre cheia de bom ânimo, paz, saúde e felicidade, o que não é fácil informar de momento; mas, em se tratando de uma palestra, temos tempo para maior exposição de princípios e estudar melhor o assunto.

Aproveitando a idéia de Emmanuel que muitas vezes se utiliza da Natureza para nos dar vivos ensinamentos, diremos que nossa vida, comparando a uma árvore frutífera tem três fases em seu desenvolvimento: GERMINAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO e PRODUÇÃO.

A primeira é a fase em que a árvore vai buscar no interior da terra e da natureza, os recursos necessários para iniciar a sua estabilidade; é um período relativamente longo, chamado germinação.

Aí, no interior da terra a semente encontra todos os recursos para se desenvolver, lançando para o exterior o resultado de sua germinação.

Vem depois a fase da estruturação, fase desenvolvida fora da terra na constituição de seu tronco, galhos, folhas, tornando-se sólida, sadia e perfeita, pronta para a sua última fase que é a da produção, apresentando e fornecendo seus frutos sazonados.

Assim também somos todos nós.

Temos os períodos da infância, mocidade e maturidade.

O período da infância tem que ser vivido muito bem, porque é o período em que o Espírito reencarna do deixa, no subconsciente, em estado de latência, todas as suas tendências, todas suas condições inferiores principalmente, do passado, uma das principais razões de seu renascimento; e isto, para receber de seus pais a sublime lição dos exemplos e dos ensinamentos morais e espirituais; é aqui que se destaca a função dos pais em relação aos seus filhos, de maneira a viverem bem entre si, dentro do lar, na dignidade elevada de seus exemplos, pois é o lar a mais profunda estrutura espiritual cristã do mundo; não há igreja, centro espírita, nem templo algum que se compare com a estrutura social, moral e espiritual da Família.

E dentro do lar que os pais têm a profunda responsabilidade de imprimirem, no caráter nascente do espírito da criança, a educação superior como base essencial para sua vitória, na mocidade. É ali que a criança tem que se desenvolver no profundo sentido do respeito, do bom-senso, da obediência e da ordem.

Nesse período da infância o espírito reencarnado é como uma terra pura, sem pedras, cascalhos, lagartas e misturas nocivas, pronta, portanto, para a semeadura do bem, da docilidade, do respeito, da meiguice, da ordem e da obediência. A criança jamais conseguirá dominar e superar suas tendências ainda inferiores, se continuar, dentro do lar, a presenciar em seus pais as tristezas e dolorosas cenas de brutalidade e de violência, palavrões e imoralidades. Daí se pode afirmar, hoje, que se existe mocidade desequilibrada, desorientada, vivendo de vícios inúmeros, é resultado exclusivo da ausência da educação moral e espiritual de seus pais dentro de seu próprio lar.

Lembro ainda e muito bem que, em nossa família, meus pais e sete filhos, duas mulheres e cinco homens, nunca sentamos à mesa sem que, primeiro, nossos pais houvessem sentados, e nunca nos levantávamos sem que nos fosse permitido; nunca assisti a uma briga dentro de casa e nunca vi meus pais surrarem qualquer de meus irmãos; ali sempre vivemos dentro do carinho, da ordem e do respeito.

Essa estrutura familiar é a base fundamental para dar à criança a oportunidade única de, quando moço, penetrar na sociedade inteiramente consolidada, seguro e responsável.

Aqui devemos destacar, dentro do programa da Doutrina Espírita, o valor fundamental da Evangelização Infantil, ajudando os próprios pais em seu trabalho educacional, ou muitas e muitas vezes, substituindo-os completamente, já que em seus lares, milhares de crianças nada aprendem de elevado, nobre e útil.

É o valor dessa Evangelização Infantil muitas vezes vai mais além, permitindo aos filhos, assim educados, levarem aos seus próprios lares ou aos seus pais, o exemplo, a dignidade da vida, a educação moral e evangélica.

Vem depois o período da mocidade, o período da estrutura social do Espírito através do desenvolvimento de sua inteligência que é o apanágio de sua cultura e de sua evolução.

A mocidade é o período em que se aprende o que é a vida; é o período áureo do Espírito, onde duas coisas lhe são fundamentais: primeiro, esclarecer sua cultura, sua inteligência, cursando qualquer escola que lhe for possível cursar, inclusive o Móbrel, de maneira de ganhar e garantir os recursos financeiros de seu próprio sustento, mantendo suas condições de vida sócio-econômicas em planos necessários, mantendo assim sua relativa independência social. Mesmo que tenha pais ricos, que tenha garantido os recursos de sua instrução, e, em casa, roupa e comida, mesmo assim, é fundamental viver sua independência econômica de maneira a não viver sempre, às custas de seu pai. Estudar para adquirir uma profissão, seja qual for, uma vez que todas elas são padrões de honradez, jamais humilhando a ninguém na dignidade de seu trabalho, de seu exercício. Não importa pois o tipo de profissão, importa sim que o moço lu-

te, procurando, pela sua inteligência, pela sua capacidade, acima de tudo, ganhar o pão com o suor de seu rosto. Essa dignidade o Espírito tem que adquirir no período da mocidade.

Lembro-me há muitos anos passados, quando meu filho mais moço, já no 5º ano de Engenharia em São Paulo, comigo esteve em visita ao Chico Xavier, e, conversando sobre dedicação à Doutrina Espírita, respondeu o Chico: moço, cuide primeiro de completar seus estudos, conquistando nobremente sua profissão; trabalho e ganhe seu pão de cada dia; com vistas, principalmente, na conquista de seu lar no futuro próximo; é lógico que não vai deixar de seguir e compreender bem a Doutrina Espírita, cuja dedicação virá, automaticamente, amanhã.

Quis o Chico imprimir no meu filho, primeiro, a idéia da formação de sua personalidade no trabalho, porque o trabalho é, realmente, a maior bênção da vida para o Ser humano.

Depois de constituído nesse trabalho, nessa responsabilidade toda pessoal, aí o moço espírita tem plena responsabilidade e capacidade para se conduzir dentro da Doutrina Espírita, completando sua evolução à face da Terra.

Agora, meus caros jovens, uma outra coisa a lhes dizer: nenhum moço voltado e dedicado à Mocidade Espírita, acredite que aí esteja por acaso, não; o acaso na evolução do Espírito não existe.

Existem sim, ocorrências, fatos na seqüência normal de seu plano reencarnatório; vocês moços, como eu outrora, não foram conduzidos à Doutrina Espírita, por acaso; responsabilidades profundas pesam sobre seus ombros, como pesaram a mim quando aprendi a Doutrina no decorrer de meus 19 anos de idade.

Então o Espiritismo para todos nós, vocês hoje e eu ontem, é a oportunidade da recordação, recordando as verdades aprendidas antes de reencarnar; nenhum de vocês está aprendendo o Espiritismo pela primeira vez, e sim estão sendo conduzidos à recapitulação de verdades e compromissos a serem vividos nesta existência.

Quando, em séculos passados, fui retirado das trevas e conduzido para o "Nosso Lar", para a reforma cristã, permaneci 70 anos em trabalho de adaptação, reforma moral e o sublime aprendizado da Doutrina Espírita então nascente à face da Terra, por Allan Kardec. Era necessário restabelecer o equilíbrio por erros cometidos em séculos passados, principalmente na difusão dos ensinamentos evangélicos na função de sacerdote, por várias vezes.

Jairne Monteiro de Barros

## O Brasil se levanta

Numa ordem de Comando, neste Brasil Central, ouvido os diversos escalonamentos e unidades operacionais, no sigilo da informática, a que se propõe, a atual conjuntura Nacional, sem ferir melindres, ou tomadas de posicionamento um tanto temerário nas logísticas agueridas de atualização armamentista, devamos, num parecer sem considerarmos as diversas correntes filosóficas e técnicas da era nuclear que a defesa do nosso solo e soberania sempre foram jungidos ao princípio da legalidade e liberdade numa Pátria livre e ordeira, no respeito às leis, orçamento e finalidade vocacional de uma Nação Cristã.

Para daí, não olvidarmos o passado, com visão no futuro, mas com as costas voltadas para a Terra-Mar, na soberania espacial, e terrena do "Ut possidetis", conceituado pela Diplomacia de Rio Branco!

Assim considerando, o recente episódio de aventuras logísticas e temerárias dos conceitos de força-tarefa, de rápido alcance e pronta ocupação, havida na parte próxima à Patagônia, deixou-nos um clarão vago, qual lavas de Vesúvio a reacender chama extintas em prosas e versos, nas canções maternas dos quartéis crucificados de vidas sacrificadas em holocausto à vaidade e ao orgulho conceituado em raciocínios de raças...

Assim pensando e agindo, a atual dinâmica na fronteira existência de pacificação ordeira, entre nativos e colonizadores riquezas de muitas gerações a frente, não pretendamos, s.m.j., construir neste rincão natal, do oeste, as barreiras miséris do "inferno", a fim de que não cometamos os erros tradicionais de novas barreiras defensivas como a "linha Maginot", na França ou das Normandas, porquanto os novos tempos possam exigir atualização; porém tenhamos em mente de que as escolas e oficinas são estuantes vivas, das preocupações desde Rondon, Deodoro, Caxias, Conde D'Eu, e tantos valores de que a Pátria estremece pelo seu patriotismo ordeiro sem demonstrações de cusudos empreendimentos balísticos, que se queira planificar à custa de suor e árduos encargos, que poderão levar a drásticas consequências de mentes desavizadas em poder de força interna!...

Falsa premissa e ousada aventura do ocaso!... Sejam amigos e comandados da caserna, a prudência da serpente e o olhar arguto da jaguatirica, na obra silenciosa de construções civis, e não de casamatas!...

Paz e confiança no Mundo Maior!  
(Mensagem inspirada pelo dr. Arthur Puxian, em Campo Grande (MS))

## "Cantinho da criança" O Pernilongo flautista

Era uma vez um Pernilongo flautista muito alegre. Acordava muito cedo, fazia sua ginástica, cuidava bem de seu corpo como da alma. Alma já em corpo são, pensava ele. Tomava seu banho e preparava-se para o trabalho. Já disposto, atravessava a floresta com sua flauta, ecoando notas musicais melodiosamente acordando todos os bichinhos. Como acordavam felizes! Pudera. Com uma música tão suave! Os passarinhos começam a cantar, as flores vão se abrindo e tudo começa a se movimentar alegremente.

Quando o sol escondia seus últimos raios todos já começaram a se recolher. Aos poucos o céu ficava coberto de estrelinhas. As flores dormiam... os passarinhos dormiam... as árvores dormiam... tudo era silêncio.

Novamente surge o sol e começa tudo de novo. Como o sol tinha a incumbência de clarear a floresta, o Pernilongo flautista, tinha de acordar os moradores ao som de sua flauta...

Um dia veio de longe, uma águia. Estava de passagem. Chegou ainda quando todos dormiam. Acordou-se num galho e lá ficou esperando o dia clarear. De repente, acordou com um som melancólico que ela não sabia de onde vinha. Pensou "Como é bom acordar ao som dessa melodia..." Todos aqui acordam felizes. Como essa música faz bem a todos! Aproximando-se de um sabiá, perguntou:

— Amigo, vocês sempre cordam ao som de uma melodia?

- Sim — respondeu o sabiá.
- E quem é essa criatura bondosa?
- É o Pernilongo flautista!
- Ah! Se onde eu moro fosse assim...
- O que você quer dizer?

— Lá onde moro, acordamos agitados, nervosos, porque somos despertados com gritos, palavras ásperas. Sabe, às vezes, nem consigo trabalhar direito. E trago o meu dia. Com isso os moradores da minha floresta, não são alegres. São mal humorados, tensos. Eu gostaria muito de morar aqui.

O sabiá compadecido da águia, disse:

— Porque não pede ao Pernilongo flautista, passar uns dias onde você habita? Poderá acordar todos ao som de sua flauta e eles aprenderiam que a melhor maneira de passar bem o dia é acordar bem.

A águia não perdeu tempo. Foi ao encontro de Pernilongo e pediu esse favor. Pernilongo pensou e respondeu:

— Gostaria de ser útil a vocês, mas terá que esperar alguns dias. Não posso deixar meu trabalho no momento. Logo terei uns dias de descanso e poderemos ir.

Tudo acertado. Ficou em seu lugar para acordar a floresta, o rouxinol cuja canto é tão suave e melancioso.

E os dois partiram. Chegando lá a águia nada revelou aos habitantes. Seria uma surpresa agradável. Que beleza! Logo cedo quando todos dormiam, Pernilongo começa ecoar o seu melodioso de sua flauta... Um a um foi acordando calmamente, manifestando alegria. Aquela melodia tocava os coraçãozinhos e todos queriam saber de onde vinha aquela música tão suave. O dia foi diferente. Passaram alegres como nunca. Daquele dia em diante ninguém mais acordava ninguém aos gritos. Pernilongo partiu feliz, deixando os passarinhos incumbidos de anunciar que o dia surgiu, acordando alegremente seus habitantes. E até hoje os passarinhos, de todo recanto, faz isto com muita alegria.

Maria Helena Fernandes Leite

### SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEITEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristã pelo Rádio.

### FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC. 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isent

### JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Ríchinho — Reg. n.º 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 05 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASU

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

CR\$ 40,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

A FEDERAÇÃO  
ESPIRITA DO ESTADO  
DO SUL DIVULGA  
SEU PLANO  
DE ATIVIDADES PARA  
ESTE ANO DE 1987



# CORREIO CORREIO

OS JORNAIS  
NOTICIAM O CASO  
DA MENINA BEATRIZ  
FUCA DE FOLIGNO (IT)  
QUE RESSUCITOU,  
APÓS SUA MORTE.

**PLANIFICAÇÃO DE TRABALHO DOUTRINÁRIO** — Recebemos da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul (FEERS), pelo seu Presidente Prof. Salmcio Jacob Benchaya, a informação do plano de atividades dessa entidade para o ano de 1987. As promoções programadas tiveram início no mês de janeiro/87, e neste mês de abril tem continuidade com o 1º Seminário Estadual de Divulgação Espírita, que congregará todas as entidades desse estado sulino. A sede para o encontro e entrevista dos confrades, aconteceu na sede do Instituto Espírita "Boa Vontade".

E durante os meses subsequentes, como maio, junho, julho e agosto já o Departamento de Educação dessa entidade federativa montou uma escala de trabalhos e exposições doutrinárias, que estão sob responsabilidade de educadores e diversos integrantes do próprio Seminário realizado de 11 a 12 de abril/87.

**UM FATO SURPREENDENTE** — A imprensa e o noticiário internacionais se ocupam ultimamente do caso da menina Beatriz Fuca, de 13 anos de idade que, após horas de catalepsia, retornou à sua consciência normal. O acontecido se deu na localidade de Foligno (IT), quando os médicos declararam estar morta essa mocinha. No entanto esta, permaneceu, por longas horas, sem respiração e estar com seu músculo cardíaco sem movimento, voltou ao seu corpo físico, após o coma porque passou. Ao abrir os olhos, com muitos detalhes, relatou aos pais ter estado em "um mundo maravilhoso, onde ela viveu num sítio cheio de paz".

Todos os que correram para junto do leito da menina constatarão ela estar em sua integral noção de inteligência e notaram que a mesma falava com voz firme e sem demonstração de cansaço. Embora o caso não seja inédito nos anais e crônicas da medicina, essa notícia, na Itália principalmente, teve a aceitação como milagre.

**SEMANA EM TERESÓPOLIS** — Na bela cidade serrana de Teresópolis (RJ), vai realizar importante semanal espírita, sob patrocínio do Grupo Espírita Isabel — A Redentora. A organização da "Terra do Dedo de Deus" programou assim sua 1ª Semana Espírita, cuja realização se dará de 04 a 10 de maio de 1987. Diversos expositores e conferencistas já foram convidados para esse encontro da divulgação cultural e científica da Doutrina Espírita, estarão na tribuna desse núcleo doutrinário, quando se salientam outros expositores, dr. César Soares Reis, com palestra sobre Tóxicomanos e Profra. Zilda Alvarenga, que abordará o tema "Mulheres no Evangelho".

**"KARDEC NA INTIMIDADE"** — Esse o título de mais um livro, da lavra do nosso confrade Roque Jacinto, pela "Editora Luz no Lar" da cidade de Ademar — São Paulo. Trata-se de mais um esforço desse conterrâneo e fecundo pensador de nossa grei espírita, cujas pesquisas o levaram a oferecer ao público leitor muitas informações sobre a vida admirável do Codificador do Espiritismo.

**TERCEIRA VISÃO** — A TV Bandeirantes de São Paulo, em data de 27 de março/87, deu início a uma auspiciosa promoção ao projetar no vídeo os fenômenos paranormais como: telas psicopictóricas, psicografia indireta, fatos que comprovam a reencarnação, além de outras manifestações dessa natureza. O apresentador desse programa inaugural esteve a cargo do famoso médium, conhecido internacionalmente, pelas suas comprovações super-normais, que vivem neste século, os pintores clássicos do século XIX.

Trata-se do nosso valoroso co-idealista Luiz Antônio Gaspareto. Essa apresentação está prevista para todas as sextas-feiras pela TV Bandeirantes às 22 horas.

**BOLETIM MÉDICO DA AMESP** — A Associação Médica de São Paulo, em seu boletim último, divulga seu programa científico-doutrinário, para este mês de abril e contará com a colaboração dos seguintes expositores: Edson Ferrarini, Heloisa Pires, Roberto Broglio e Maria Madalena. As programações estão montadas para todas as 3ªs-feiras, às 20 horas, em sua sede social à Rua Maestro Cardim, 887 — 1ª andar. Além dessa atividade de estudos, vibrações intercâmbio espiritual, a AMESP levará a efeito nos dias 16 e 17 de maio próximo o esperado Seminário de Psiconeurologia. Os interessados deverão ter maiores informações pela secretaria da Entidade, no endereço acima.

**MOVIMENTO CONFRATERNATIVO** — Realizou-se em março último, em São João da Boa Vista (SP), um encontro de diversos diretores da USE que, nessa localidade, entraram em confraternização com os elementos da UNIME local e CRE da 17ª região. Estiveram presentes, nesse intercâmbio doutrinário e social os seguintes irmãos: Nedyr Mendes Rocha, Presidente da USE; Marília de Castro, Joaquim Soares, Abílio Campanari e muitos outros.

**A PRÓXIMA CONCAFRAS** — Após o êxito da realização da Concentração Auta de Souza, realizada em fevereiro/87 em Cuiabá (MT), já se preparam seus dirigentes para acertarem programa e calendário para a XXXI Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" (CONCAFRAS). Em plenário desse último encontro na Capital do Estado do Mato Grosso, a escolha da outra realização para 1988, deverá acontecer em São Paulo, sob direção e administração do C. E. "A Caminho da Luz", da Vila Talarício da Grande São Paulo.

**SEDE DA CONCAFRAS** — Nosso prestimoso companheiro Prof. Nympho Corrêa, um dos mais destacados mentores do movimento da Confraternização "Auta de Souza" no Brasil, comunicou-nos que, em data previamente anunciada, ainda este ano, acontecerá o lançamento da Pedra Fundamental da sede da Concentração da Campanha de Fraternidade "Auta de Souza" (CONCAFRAS) ou seja a Sociedade de Divulgação Espírita "Auta de Souza", que será construída em Brasília (DF).

**ENCONTRO NACIONAL DE ESPIRITISMO** — Está programado para acontecer em data de 15 de julho de 1987 o 19 Encontro Nacional de Espiritismo, patrocinado pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. O local para essa concentração será no Parque do Tibiapuera e tem como convidados especiais o Prof. Divaldo Pereira Franco, de Salvador (BA) e Jerônimo Mendonça Ribeiro de Ituiutaba (MG). Esse evento estará sob sustentação de muito prestígio nas pessoas dos valorosos searciros: Freitas Nobre, Aziz Cury, Otávio Salama, Teodoro Sacco e outros co-idealistas que, por sua vez, representarão as entidades que darão respaldo ao acontecimento. Esse movimento contará também com a participação do talentoso ator teatral e da TV Prof. Dionísio Azevedo.

**O IDEALISMO DO BISCO** — Um companheiro do testemunho o nosso Antônio Bisco, do município de Pedregulho — graças às suas diligências e amor à divulgação do Livro Espírita, consegue ele organizar o "Círculo do Livro Espírita de Pedregulho". É assim numa comunidade de poucos habitantes, onde a família espírita ainda, possui quadro muito resumido, conseguiu ele um grupo de cerca de 80 sócios, aos quais se distribue mensalmente um livro doutrinário escolhido pelo seu tino consciente de ampliar a evangelização postular do Espiritismo nessa cidade.

**TELE-CRISTO** — Centro Cultural pela Paz "Allan Kardec" — Rio de Janeiro. Essa vitoriosa entidade que se propõe à campanha permanente em favor da Paz no Mundo, inicia agora uma nova diretriz em correspondência ao seu programa humanitário. Assim propõe, para cada gupo espírita do Brasil, reunir-se diariamente por um minuto apenas a fim de estabelecer-se uma cadeia de pensamento positivo em favor da Paz Mundial. "Ore e Medite!" "Deus está em toda parte". Três ou mais pessoas podem realizar esta objetividade em 1 minuto apenas. Que essas idéias possam ampliar-se e alcançar todos os corações sedimentados no Cristianismo.

**CONGRESSO ESPIRITA PANAMERICANO** — (CEPA) — Este ano realizar-se-á em Miami (EUA), o XIV Congresso, programado pelos incorporadores da CEPA. O acontecimento está programado para essa magnífica cidade praiana da América do Norte. O programa está em elaboração a fim de alcançar êxito de 14 a 18 de outubro deste ano/87. Os diretores mais evidenciados desse movimento Edmundo Marzoni, Secretário; e Hermas Cullioni, Presidente; de Rafaela-Argentina, esperam intercambiar com todas as federações espíritas sediadas na América. Endereço: CEPA — Casila de Correio — 152 — (2.300) RAFAELA — Província de Santa Fé — Argentina.

**EM MARILIA (SP)** — Acontecerá em data de 06 de junho/87, a comemoração de mais um ano de atividades do "Grêmio Esp. Alves de Abreu", sediada à Av.

Euclides da Cunha, 152. Seu diretor social — Antenor de Abreu programou para comemorar a efeméride desse núcleo doutrinário uma semana comemorativa. Um dos expositores para essa confraternização será o Prof. Vicente O. Benatti, de Franca.

**PASSAMENTOS:**

**OTAVIO KELLER CEZAR** — Em dias da segunda quinzena de março/87, terminou seu ciclo de existência terrena, esse muito expressivo companheiro muito considerado no meio espírita de Franca. Keller se destacou como apreciado cronista e usava em seus comentários críticos e de informações filosóficas o pseudônimo de Zorcastro. Artista primoroso em suas amostras de calígrafo, contabilista de muito alcance das ciências contábeis, esteve também com a responsabilidade de dirigir cursos de Economia Política em diversas escolas de comércio de Franca. Consociado com Dona Maria Drumon Keller (Nenea), nos legou a prestimosidade dos filhos: Otávio Jr., Marlene e Sônia, os quais lhe compenhou a existência com um harmonioso grupo de netos queridos. A esse seu familiares nossa solidariedade cristã.

**MARIA GARCIA ROQUE** — Terminou seu ciclo de existência terrena essa prestimoso companheira, esposa do nosso valoroso confrade Benedito Garcia Roque, residente em Cássia. A expressiva Maria Roque, uma das sustentações dos princípios da morigeração em seu lar por exemplos cristãos, soube dar seu testemunho também como adepta do Espiritismo. Mulher de fé, sempre se houve como retaguarda em estímulo ao seu esposo e, juntamente ao lado dos filhos e netos, sempre pautou sua vida como lição de amor e acentuado dever junto também, de todos os que privaram de sua amizade.

Criatura cheia de fraternidade, médium de qualidade retilínea, sabia bem discernir seus compromissos nessa tarefa, que lhe veio como acerto e definições. Aos seus familiares na pessoa do nosso querido Benedito G. Roque todo nosso pensamento em vibrações para que, conjuntamente, estejamos em preces amáveis para que o Espírito dessa expressiva irmã tenha despertado compensador sob as bênçãos do Senhor.

**DONA MARIA DE OLIVEIRA (VÓ COTINHA)** — No dia 03 deste mês de abril/87, em nossa cidade, registrou-se o óbito dessa octogenária e virtuosa matrona. Criatura preñada de alcance em suas virtudes, soube honrar sua viuvez resignadamente, pois com isto sempre prestava sua permanente oração de saudade ao esposo sr. Horácio Soares de Oliveira. Tornou-se heróica na orientação de seus filhos na escola do trabalho e sempre se houve com resignação e confiança nos desígnios de Deus. Dona Maria de Oliveira se tornou aferida por normativas cristãs e soube enfrentar resignadamente os dias de sua enfermidade, que lhe acometeram antes de seu passamento. E, cremos, essas provas lhe foram tribuadas como bônus espirituais, ao seu Espírito em fortaleza e crença. Aos seus familiares queremos apresentar nossas comprovações de solidariedade e o fazemos nas pessoas das suas diletas netas Nilda Soares de Barros e Maria Vitória Soares, funcionárias muito eficientes do Hospital "Allan Kardec", de Franca, onde se destacam como auxiliares de muita integração no nosso programa hospitalar.

## ERRATA

Chamamos a atenção do leitor para a inversão dos números deste Jornal, ocorridos a partir da publicação de 30 de abril de 1986. A Numeração da edição nº 1.696 de 30/04/86, retroagiu para o nº 1.670, na edição ser. nº 1697. Tornando, pois, a numeração correta, a edição atual, passa a ser número 1.719 e não 1.692, como vinha antes.

A REDAÇÃO

## ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correo, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 40,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 100,00

Data ...../...../198..... ( ) ASSINATURA INICIAL ( ) RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... CEP ..... Estado .....

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.